

# PROPEDÊUTICA PSICANALÍTICA



## CAP. PRIMEIRO

Na « Introdução à Psicanálise », Freud começa a exposição das suas teorias pela análise dum certo grupo de fenómenos quotidianos, aparentemente sem importância, que pouco chamam a atenção do psicólogo, mas a que Freud deu um extraordinário relevo, porque tais fenómenos se prestam

admiravelmente a uma iniciação ao estudo da psicanálise: são os *actos falhados*.

Não é que à psicanálise interessem em alto grau os actos falhados; eles são apenas material de estudo, e compreendê-los na concepção psicanalítica é já dar um passo firme no terreno freudiano.

### os actos falhados

O que é um *acto falhado*?

O acto falhado, ou *frustrado*, é um fenómeno corrente, que pode revestir muitos aspectos, mas cuja essência psíquica é sempre a mesma, como veremos mais adiante.

Quando alguém pronuncia ou escreve uma palavra de sentido diferente (e às vezes oposto) do que quer exprimir, comete um acto falhado, conhecido pela designação de *lapso*. Quando queremos lembrar um nome que nos *esquece* momentaneamente, e não o conseguimos, por mais esforços que façamos, e apesar dêsse nome nos ser familiar, cometemos um acto falhado. Actos falhados são

também a *falsa leitura*, em que uma palavra é deturpada ao ser lida, ou trocada por outra. São ainda actos falhados o *esquecimento* dum projecto a realizar, a *perda* dum objecto ou a sua *destruição* incidental, as cantilenas repetidas constantemente e automaticamente, que não nos saiem da cabeça por mais que o tentemos.

Os actos falhados são, assim, fenómenos que toda a gente conhece, fenómenos quotidianos, familiares, e a que se liga pouca importância. Mas o facto de serem, na sua maioria, «pequenos incidentes», não impede que os estudemos e procuremos, por exem-